

ABORDAGEM SEGURA NA PRÉ INDUÇÃO ANESTÉSICA: CONDUTAS PARA MINIMIZAR EVENTOS ADVERSOS NO PROCESSO CIRÚRGICO

Caroline Longhi¹, Ana Flávia Baseggio¹, Fabíola Kleemann Mora¹, Virgínnia Tereza Zago Chies¹, Patrícia Logemann¹, Clara Barth dos Santos Magalhães¹, Fernando Araujo Vargas²

¹Acadêmicas do curso de Medicina da ULBRA

²Médico Anestesiologista do Hospital GAMP

Contato: Caroline Longhi – E-mail: caroline.longhi@hotmail.com

Introdução: A fim de reduzir a morbimortalidade do paciente cirúrgico e evitar adversidades, é fundamental que verificações de segurança sejam efetuadas antes de uma anestesia. Em conjunto com a avaliação pré-anestésica, medidas desse nível contribuem para garantir a eficácia e melhorar a qualidade do ato anestésico. **Objetivo:** Exaltar a importância de uma abordagem segura na pré- indução anestésica para que eventos adversos ao paciente sejam evitados. **Método:** Revisão bibliográfica a partir do Banco de Dados PubMed. Dos 131 artigos encontrados, 18 foram selecionados para leitura e, desses, 3 escolhidos para elaboração do resumo. **Discussão:** A adoção de medidas de segurança tem a finalidade de estabelecer parâmetros protocolares, que deverão ser seguidos antes da realização da anestesia geral, com a finalidade de minimizar os riscos¹. Uma pessoa será designada como responsável pela realização de verificações de segurança, a qual será, muitas vezes, um membro da equipe de enfermagem ou qualquer médico participante do procedimento cirúrgico². A confirmação da identidade do paciente, seu consentimento, o tipo de procedimento previsto e o local da cirurgia são fundamentais, evitando possíveis erros². Além disso, a idade e o sexo podem ser fatores importantes na conduta e cálculo de riscos, bem como a verificação da presença de alergias e suas particularidades³. A presença de características anatômicas da pessoa associadas à dificuldade na manutenção da ventilação e oxigenação adequadas são significativas³. Se a avaliação pré-operatória indica um alto risco de via aérea difícil, a equipe deve adaptar-se e ter um equipamento de emergência acessível¹⁻³. Ademais, é indispensável a averiguação do risco de perder mais de meio litro de sangue durante a cirurgia e a confirmação da disponibilidade de fluidos ou sangue para a ressuscitação². O anestesiologista, também responsável pela segurança e qualidade do atendimento ao paciente, realiza por meio de um checklist a verificação do equipamento das vias aéreas, do sistema respiratório, da sucção, dos medicamentos, equipamentos de emergência e oxímetro de pulso, a fim de confirmar a disponibilidade e funcionamento destes¹. **Conclusão:** A partir da leitura dos estudos, nota-se que uma abordagem segura na pré- indução anestésica evita diversos eventos adversos. Embora a relação entre a adesão aos padrões e a redução das taxas de complicações seja provavelmente multifatorial, melhorar a segurança e a confiabilidade do atendimento cirúrgico pode salvar vidas e promover a confiança no sistema de saúde².

Palavras-chave: anestesiologia; cirurgia segura; cuidados; avaliação pré-anestésica; protocolo

Referências:

- (1) Salman FC; Diego LAS; Silva JH; Moraes JMS; Carneiro AF. Qualidade e Segurança em Anestesiologia. Sociedade Brasileira de Anestesiologia; Rio de Janeiro, 2012
- (2) Manual de Implementação: Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica da OMS 2009
- (3) Schwartzman UP; Duarte LTD; Fernandes MCBC; Batista KT; Saraiva RA. A importância da consulta pré-anestésica na prevenção de complicações. Com. Ciências Saúde; Brasília, 2011.